

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**GABRIELA FRANCO SILVA VIEIRA
MAXILIENE AUGUSTA SILVA**

**PERCEPÇÃO SOBRE CUIDADOS BUCAIS DOS BEBÊS PELAS PUÉRPERAS
NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIO PALMÉRIO (MPHU)**

Uberaba – MG

2019

**GABRIELA FRANCO SILVA VIEIRA
MAXILIENE AUGUSTA SILVA**

**PERCEPÇÃO SOBRE CUIDADOS BUCAIS DOS BEBÊS PELAS PUÉRPERAS
NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIO PALMÉRIO (MPHU)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de curso II, como parte do requisito para aprovação no componente curricular do curso de Odontologia da Universidade de Uberaba.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira.

Uberaba - MG

2019

Vieira, Gabriela Franco Silva.
V676p Percepção sobre cuidados bucais dos bebês pelas puérperas no
Hospital Universitário Mário Palmério (MPHU) / Gabriela Franco Silva
Vieira, Maxiliene Augusto Silva. – Uberaba, 2019.
20 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso -- Universidade de Uberaba.
Curso de Odontologia, 2019.
Orientadora: Profa. Dra. Maria Angélica Hueb de Menezes
Oliveira.

1. Odontologia. 2. Serviço odontológico hospitalar. 3. Saúde bucal.
I. Silva, Maxiliene Augusto. II. Oliveira, Maria Angélica Hueb de
Menezes. III. Universidade de Uberaba. Curso de Odontologia. IV.
Título.

CDD 617.6

Ficha elaborada pela bibliotecária Tatiane da Silva Viana CRB6-3171

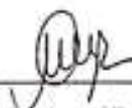
GABRIELA FRANCO SILVA VIEIRA
MAXILIENE AUGUSTA SILVA

PERCEPÇÃO SOBRE CUIDADOS BUCAIS DOS BEBÊS PELAS
PUÉRPERAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIO PALMÉRIO (MPHU)

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
cirurgião-dentista no curso de
Odontologia da Universidade de
Uberaba

Aprovado em: 14/12/19

BANCA EXAMINADORA:



Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira
Universidade de Uberaba



Prof^ª Dra. Glaucia Helena Fortes
Universidade de Uberaba

RESUMO

O objetivo desse estudo foi elucidar o conhecimento das gestantes e puérperas do Mário Palmério Hospital Universitário a respeito da saúde bucal do bebê. A Odontologia para Bebês consiste no atendimento odontológico realizado em crianças a partir do nascimento, com a finalidade de manter a saúde bucal dentro de um tratamento educativo-preventivo. Participaram da pesquisa 33 puérperas, cuja faixa etária estava entre 20 a 35 anos e que se encontravam no Hospital Universitário Mário Palmério. As puérperas foram questionadas sobre o que sabiam a respeito de higiene bucal do bebê e logo após, foram realizadas orientações por meio de diálogos, informando a respeito da importância do aleitamento materno técnica correta da higienização, o uso da chupeta e a cárie de mamadeira. As mães se mostraram bastante receptivas e comunicativas com relação às informações disseminadas durante as abordagens, e quando indagadas sobre a relevância do trabalho, relataram reconhecer a extrema importância do conhecimento sobre saúde bucal para a vida futura dos bebês.

Palavras-chave: Odontologia hospitalar. Saúde bucal. Puérperas. Gestante.

ABSTRACT

The objective of this study was to clarify the knowledge of pregnant women and who have recently given birth at Mário Palmério University Hospital regarding oral health of the baby. Baby dentistry consists of dental service performed on babies since their birth, with the objective of maintaining their oral health within an educational and preventive treatment. Thirty-three women who had recently given birth participated in the research and their ages were between 20 and 35 years old, who were at Mário Palmério University Hospital. The mothers who had recently given birth were interviewed about what they knew about oral hygiene and were immediately guided through dialogues, telling them about the importance of breastfeeding and the correct technique of oral hygiene, the use of a pacifier and tooth decay as a result of a feeding-bottle. The mothers were very receptive and communicative in relation to the information disseminated during the approaches, and when questioned about the importance of the work, they mentioned that it had been of extreme importance for the future life of the babies.

Keywords: Hospital dentistry. Oral health. Postpartum women. Pregnant women.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVO	8
2.1 GERAL	8
2.2 ESPECÍFICO	8
3 MATERIAIS E MÉTODOS	9
3.1 LOCAL DE ESTUDO	9
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	9
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO, NÃO INCLUSÃO E EXCLUSÃO	9
3.4 PROCEDIMENTOS	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	15
ANEXOS	17
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	17
ANEXO B – FOLHETO INFORMATIVO	19

1 INTRODUÇÃO

A saúde geral do indivíduo é fragmentada em várias áreas, e a saúde bucal é a uma delas, sendo sua responsabilidade assegurar o bem-estar social, físico e mental do indivíduo. (SILVA, et al., 2017).

A odontologia hospitalar propõe-se a cuidar das alterações bucais de pacientes hospitalizados, para que sua qualidade de vida e saúde geral sejam restabelecidas (SILVA, et al., 2017). Assim sendo, o cirurgião-dentista tem a responsabilidade de promover saúde nos hospitais, de modo a prevenir as doenças bucais, de forma que os malefícios causados pela internação sejam reduzidos (LIMA, et al., 2016).

As mães se encontram mais receptivas para adquirir novos conhecimentos durante o período gestacional e do puerpério, o que favorece a promoção de saúde bucal, orientando sobre seus cuidados e de seus filhos. (NÓBREGA, et al., 2016).

A realização de consultas odontológicas em gestantes é fundamental para informá-las corretamente a respeito dos possíveis riscos dos atendimentos, além de orientar sobre os cuidados bucais do bebê. (MENDONÇA, et al., 2015)

Ademais, atividades educativas com gestantes e puérperas são necessárias com o intuito de esclarecer sobre o aumento de doenças gengivais, e salientar a necessidade da higiene oral bem realizada. Assim, ações de promoção em saúde bucal, educativas e preventivas se tornam essenciais para que a gestante zele por sua saúde oral e, por consequência, do seu bebê (NÓBREGA, et al., 2016).

A mulher, mãe, tem um papel primordial dentro do núcleo familiar. Ela exerce significativa influência, principalmente, em relação à saúde, pois atua como agente multiplicadora de informações, atitudes e conhecimentos voltados para a manutenção e promoção da sua saúde e de sua família (NÓBREGA, et al., 2016).

Todavia, nem todas as mães têm o conhecimento necessário acerca dos cuidados bucais, o que pode refletir diretamente na saúde bucal do seu bebê, em razão da falta de práticas que auxiliam a fornecer o desenvolvimento do sistema estomatognático durante a primeira infância. (MASSONI, et al., 2015).

O melhor período para se criar bons hábitos e fazer com que esses permaneçam é nos primeiros anos de vida da criança. No entanto, o atendimento odontológico infantil era incentivado apenas em crianças a partir dos 3 anos de

idade, pois acreditava-se que antes disso, não havia uma cooperação suficiente para que o tratamento pudesse ser realizado (MASSONI, et al., 2015).

Nos dias atuais, a assistência odontológica é direcionada para a saúde das gestantes e das crianças. Contudo, é primordial que os responsáveis pelos programas de orientação de hábitos saudáveis, alimentação e higiene sejam inseridos, precocemente, para impedir a ocorrência de doenças bucais. (RIGO; DALAZEN; GARBIN, 2016)

A atribuição dos dentistas nesse cenário de saúde bucal da população infantil é de extrema relevância, uma vez que eles possuem amplo conhecimento acerca dos fatores etiológicos, meios de prevenção e controle das doenças bucais (OLIVEIRA, et al., 2010).

Segundo Melo e Walter (1997 apud OLIVEIRA, et al., 2010), a visita ao dentista, já no primeiro ano de vida, é justificada, principalmente, pela manutenção de sua saúde bucal e também pelo fato de as crianças crescerem já ambientadas com os consultórios dentários.

A Odontologia para Bebês consiste no atendimento odontológico realizado em crianças a partir do nascimento, com a finalidade de manter a saúde bucal, dentro de uma filosofia e tratamento educativo-preventivo (CORRÊA; MAIA, 1998, MAGALHÃES, et al., 2009 apud OLIVEIRA, et al., 2010). O propósito é a conscientização no que se refere aos cuidados com a saúde bucal e, concomitantemente, na atuação profissional, proporcionando um trabalho interdisciplinar, de modo a suscitar um motivo de consulta preventivo e não curativo, diminuindo, dessa maneira, a prevalência de cáries dentárias na população infantil (OLIVEIRA, et al., 2010).

Desta forma, constatou-se a necessidade do cirurgião-dentista nos hospitais, para transmitir, aos pais ou responsáveis, conhecimento referente à escovação e hábitos alimentares, assim como a importância da manutenção da dentição decídua, acompanhamento da dentição mista, objetivando menores problemas de oclusão e a conservação dos elementos permanentes que irão erupcionar, os quais, frequentemente, passam despercebidos (MARTINS; JETELINA, 2016).

O leite materno, para o bebê, dispõe de conteúdo nutricional, protegendo contra alergias e problemas respiratórios, além de contribuir na formação das defesas imunológicas, permitir o desenvolvimento psicológico mais adequado,

bem como reduzir o risco de hospitalização na infância para algumas doenças próprias dessa fase. Enquanto é amamentado direto no peito, o bebê é levado a desenvolver corretamente o esqueleto e os músculos faciais. Sendo assim, as vantagens do aleitamento para a saúde bucal é o desenvolvimento dento-facial para proporcionar uma oclusão dentária normal, o que evitará a síndrome da respiração bucal e a deglutição atípica (MOIMAZ, et al., 2017).

A cárie dentária é uma doença crônica universal, sendo que a dieta é um dos fatores determinantes para que ela aconteça. O contato de líquidos açucarados da mamadeira com os dentes é capaz de propiciar tal doença. Os hábitos bucais nocivos como a amamentação prolongada, oportunizam a cárie de mamadeira, em razão dos carboidratos fermentáveis contidos nesses líquidos. Outro hábito é a amamentação noturna, visto que, durante o sono da criança, o fluxo salivar diminui, possibilitando que o líquido, em torno dos dentes estagne, propiciando a desmineralização dos dentes (SILVA, et al., 2015).

Assim, o presente estudo propõe-se a executar um trabalho laboratorial no Hospital Universitário Mário Palmério (MPHU), no setor de Ginecologia e Obstetrícia, abordando e orientando as puérperas ou responsáveis quanto às atitudes saudáveis em relação à saúde bucal de seus filhos.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Elucidar o conhecimento das gestantes e puérperas do Mário Palmério Hospital Universitário, a respeito da saúde bucal do bebê.

2.2 ESPECÍFICO

Analisar a percepção das puérperas e esclarecer os aspectos relacionados a higienização bucal dos bebês, aleitamento materno, cárie de mamadeira e uso da chupeta.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado no Hospital Universitário Mário Palmério (MPHU), no setor de Ginecologia e Obstetrícia em Uberaba, Minas Gerais, Av. Nenê Sabino, 2477, Santos Dumont, 38050-501.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi composta por 33 puérperas, que se encontravam internadas no Hospital Universitário Mário Palmério (MPHU), cuja idade média era entre 20 a 35 anos.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO, NÃO INCLUSÃO E EXCLUSÃO

3.3.1 Critérios de inclusão

Participaram da pesquisa 33 puérperas, cuja faixa etária estava entre 20 a 35 anos e que se localizavam nos leitos no Hospital Universitário Mário Palmério (MPHU), e aceitaram participar do estudo mediante a todos os esclarecimentos e ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A).

3.3.2 Critérios de exclusão

Puérperas ou gestantes que se encontravam repousando ou indispostas, e gestantes que iriam realizar curetagem.

3.4 PROCEDIMENTOS

Foram realizadas visitas ao Hospital Universitário Mário Palmério (MPHU), às terças-feiras, no horário das 15h, durante quatro semanas. Inicialmente, as enfermeiras responsáveis pelo setor de Ginecologia e Obstetrícia eram indagadas se alguma das puérperas presentes não estavam indicadas para realizar as abordagens e, caso houvesse, elas não seriam entrevistadas.

Ao entrar nos leitos disponíveis, as mães eram questionadas se estavam interessadas em participar de um projeto de pesquisa do curso de Odontologia da Universidade de Uberaba, cujo objetivo era identificar a percepção das puérperas, a respeito da saúde bucal do bebê. Caso aceitassem participar do estudo, era entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que elas assinassem, esclarecendo a elas que, para participar do estudo, não haveria

nenhum custo e, que seus dados e de seu filho, seriam mantidos em sigilo e utilizados apenas para fins científicos, tais como apresentações em congressos e publicação de artigos científicos. Portanto, foi ressaltado que seu nome e de seu filho ou qualquer outra identificação seriam preservados. Elas poderiam abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo. As puérperas que por ventura apresentassem necessidade de atendimento odontológico seriam encaminhadas para atendimento.

Para dar início à abordagem, perguntava-se para cada mãe o que sabiam acerca da higiene bucal do bebê. Em seguida, foram feitas orientações através de diálogos, informando a respeito da importância do aleitamento materno para a formação dos ossos da face e a sua exclusividade até os 6 meses de vida, sobre o uso da chupeta, enfatizando sua retirada até os 2 anos de idade a fim de não acarretar uma malformação da arcada dentária, além de prejudicar a fala da criança. Explicou-se, também, a forma correta de se fazer a higiene bucal do bebê, utilizando uma gaze ou fralda de pano umedecida com água filtrada ou soro fisiológico envolta no próprio dedo da mãe e a relevância de realizar essa técnica, principalmente, após a última mamada. Ademais, instruiu-se que, após o nascimento do primeiro elemento dental, a criança deve ser levada ao cirurgião-dentista e, por fim, foi exposto a necessidade da higienização para prevenir a cárie de mamadeira. Para uma melhor fixação do conteúdo abordado, as puérperas receberam uma cartilha informativa (ANEXO B), incluindo todos os temas tratados. Finalizando a abordagem, as mães foram questionadas se as informações recebidas foram válidas para a vida do bebê e se irão colocá-las em prática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão sobre saúde bucal ainda é insuficiente para uma parte considerável da população de puérperas. Gradualmente, as informações vêm sendo propagadas no período da gestação e puerpério, visto que, nessa fase, as mães estão mais receptivas para que novos conhecimentos e hábitos sejam adquiridos. Assim, se torna um período de grande importância na conscientização dessa população sobre medidas adequadas a serem tomadas diariamente a respeito da saúde bucal dos bebês. Ao se tornarem uma população consciente, as puérperas farão com que esses conhecimentos se tornem parte da rotina de cuidados nas demais fases da vida da criança, o que é de grande importância para a qualidade de vida das mesmas (DINIZ, et al., 2018).

No presente estudo, os resultados obtidos mostraram que 57,57% das participantes (n=33) não possuíam nenhum conhecimento acerca das temáticas abordadas, corroborando com Finkler et al., e (GARBIN, et al. apud FERREIRA, et al., 2015), que obtiveram, como resultado, uma grande insegurança das mães com relação à saúde bucal e os cuidados necessários para com seus filhos, pois existe uma defasagem de informações sobre esse assunto, assim como ausência de acompanhamento com cirurgiões-dentistas, em específico no período gestacional.

Com relação ao modo de como realizar a higienização, 21,21%(n=7) das puérperas do estudo, relataram saber em partes como realizar as técnicas para limpeza bucal, justificando, assim, a importância da pesquisa realizada no MPHU sobre esses cuidados. A maneira correta de se realizar a higiene oral é com uma fralda de pano ou gaze embebida em água filtrada. (SOUZA, et al., 2017).

No entanto, muito se discute sobre a necessidade da higienização dental pré-eruptiva. Para Corrêa et al. (2017 apud MARTINS, et al., 2019), essa intervenção precoce auxilia, para que quando os primeiros dentes chegarem, a criança já esteja habituada a esses cuidados bucais e a fim de que a cavidade oral permaneça sendo um local saudável durante o restante de sua vida. Já para a Associação Brasileira de Odontopediatria, os hábitos bucais dos bebês só devem

ser iniciados com o nascimento do primeiro dente decíduo, pois o leite materno dispõe de toda a proteção necessária para a cavidade bucal durante esse período.

A inclusão precoce dos cuidados com a saúde bucal instruída por um profissional ou por intermédio de programas educativos, pode beneficiar a prevenção da cárie dentária. Em função disso, sugere-se que a primeira visita ao dentista seja por volta dos seis meses de idade, com a erupção dos incisivos centrais. Entretanto, constatou-se, no atual estudo, que 39,39% (n=13) das mães relataram não ter conhecimento da cárie de mamadeira, sua causa e seu tratamento, assim como não sabiam em que momento levar seus filhos a primeira consulta odontológica (SOUZA, et al., 2017).

A cárie de mamadeira acomete, mais frequentemente, os incisivos superiores, já que, além de não possuírem a proteção da língua, são os primeiros a erupcionarem e ficam muito expostos na cavidade bucal. Ainda assim, dependendo da gravidade da doença os incisivos inferiores também podem ser afetados. (SILVA, et al., 2015).

Quanto à importância do aleitamento materno, 6,06% (n=2) das mães sabiam que a amamentação favorece o desenvolvimento das estruturas do sistema estomatognático e contribui para o estabelecimento do vínculo entre mãe e filho.

Segundo Martins, et al., 2019, o aleitamento natural está diretamente relacionado com o desenvolvimento musculoesquelético, tendo em vista que durante o momento da sucção do leite materno, as estruturas faciais estão sendo estimuladas, o que, por consequência, irão levar ao seu crescimento.

É relevante ressaltar que o uso de mamadeiras, de forma precoce, é prejudicial para a saúde do bebê, o que pode levar a uma respiração e deglutição incorreta, de modo a provocar danos funcionais sobre o sistema estomatognático da criança, enfatizando a importância de promover e incentivar essa prática durante o pré-natal. (FERREIRA, et al., 2015)

A respeito do uso da chupeta, a maioria das mães, do presente estudo, mostraram-se conscientes em relação aos prejuízos do seu uso, porém desconheciam a idade ideal para o abandono do hábito. Corroborando com Souza, et al., 2017, o hábito de usar chupeta pode ser nocivo, provocando uma mordida aberta anterior. Se esse hábito é removido antes dos quatro anos de idade da criança, essa alteração tem a possibilidade de se autocorrigir.

As puérperas desse trabalho se mostraram bastante receptivas e comunicativas, com relação às informações disseminadas durante as abordagens. Quando questionadas sobre a relevância da pesquisa, as mães, em sua totalidade, relataram ser de extrema importância para a vida futura dos bebês e que irão aplicar as orientações, diariamente. Sob esse prisma, ressalta-se que o empenho das mães pode promover resultados positivos simples e de baixo custo, reduzindo o índice de cárie precoce em crianças (OLIVEIRA; BOTTA; ROSELL, 2010). Percebe-se por meio do presente trabalho, que trabalhos preventivos precisam ser estimulados, pois são capazes de minimizar problemas futuros. No caso do trabalho desenvolvido, percebeu-se que as puérperas estavam receptivas às informações que pudessem melhorar e influenciar positivamente a saúde bucal de seus bebês, prevenindo problemas futuros.

5 CONCLUSÃO

Concluiu-se que as puérperas, em sua maioria, não possuíam conhecimento algum a respeito dos cuidados bucais de seus bebês, e quando revelavam ter informações, eram relacionadas à técnica de higienização bucal, mas, ainda assim, essas noções eram escassas e, muitas vezes, equivocadas. Além disso, notou-se que elas não recebiam esse tipo de orientações voltadas para o bebê, o que poderia atuar como prevenção de futuras doenças bucais.

REFERÊNCIAS

DINIZ, A. et al. Percepção de mães sobre cuidados de saúde bucal ofertados na residência em Neonatologia. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 47, n. 6, p. 371-375, Dec. 2018.

FERREIRA, S.M.S.P. et al. Conhecimento em saúde bucal do bebê e expectativa relativa ao pré-natal odontológico: retrato de um município baiano de grande porte. **Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, v.25, n.2, p.19-30, jul./dez. 2015.

LIMA, L. T. et al. Odontologia hospitalar: competência do cirurgião-dentista. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 28, n. 3, dez, 2016.

MARTINS, W. L. L. et al. Conhecimento de gestantes sobre sua saúde bucal e a do bebê. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. 2, p. 22-33, abr./jun. 2019.

MARTINS, C. L. C.; JETELINA, J. C. Conhecimento dos pais sobre saúde bucal na infância e a relação com o motivo da consulta odontológica. **Journal of Oral Investigations**, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 27-33, out. 2016.

MASSONI, A. C. L. T. et al. Assessment of pregnant, primiparous and postpartum women's knowledge about dental caries. RGO, **Rev. Gaúch. Odontol.**, Campinas, v. 63, n. 2, p. 145-152, June 2015.

MENDONÇA, C. P. S. et al. Avaliação do grau de conhecimento das gestantes quanto a saúde oral do bebê atendidas em uma unidade básica de saúde. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3(8), p. 01-05, dez. 2015.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Expectativa e prática materna do aleitamento exclusivo e a saúde bucal do bebê. **Revista Ciência Plural**. 2017; 3(2):30-41.

NÓBREGA, M. T. C.; FREIRE, J. C. P.; RIBEIRO, E. D. Percepção de gestantes e mães sobre saúde bucal: Revisão de Literatura. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 27, n. 3, set. 2016.

OLIVEIRA, A. L. B. M.; BOTTA, A. C.; ROSELI, F. L. Promoção de saúde bucal em bebês. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. 2010; 22(3): 247-53.

RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN, R. R. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 219-225, June 2016.

SILVA, P. D. C. et al. Cárie precoce da infância, qualidade de vida e tratamento: revisão de literatura. **Revista UNINGÁ Review**. v. 24, n.3, p.86-89, out./dez. 2015.

SILVA, I. O. et al. A importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. **Rev Med Minas Gerais**, 2017; 27:e-1888.

SOUZA, L. R. de. et al. Conhecimento materno em relação aos cuidados com a saúde bucal do bebê. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, 16(4) 275 - 280 Out./Dez., 2017.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Uberaba, 28 de Outubro de 2019.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do trabalho: **Percepção sobre cuidados bucais dos bebês pelas puérperas no Hospital Universitário Mario Palmério (MPHU)**

**Responsável pelo Projeto: Nome: Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira
Conselho Regional nº: 12993-MG**

Telefone para contato: 34-99679-7085

Endereço: Rua Santa Catarina, 700 - Santa Maria - Uberaba-MG

Instituição: UNIVERSIDADE DE UBERABA

Projeto:

Você está sendo convidado para participar de um projeto de pesquisa na Universidade de Uberaba.

O objetivo deste projeto será abordar as puérperas do Hospital Universitário Mario Palmério (MPHU), e esclarecer sobre os aspectos relacionados a higienização bucal dos bebês, do aleitamento materno, cárie de mamadeira e uso da chupeta.

Os dados de seu filho serão mantidos em sigilo e serão utilizados apenas com fins científicos, tais como apresentações em congressos e publicação de artigos científicos. Seu nome ou de qualquer identificação sua e de seu filho (voz, foto, etc.) jamais aparecerá.

Pela participação de seu filho no estudo, você não receberá nenhum pagamento, e também não terá nenhum custo. Você pode deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo para o paciente ou para seu

tratamento/atendimento. Sinta-se à vontade para solicitar, a qualquer momento, os esclarecimentos que você julgar necessários. Caso decida-se por não participar, ou por não ser submetido a algum procedimento que lhe for solicitado, nenhuma penalidade será imposta a você, nem o tratamento ou atendimento será alterado ou prejudicado.

Você receberá uma cópia desse termo, assinado pela equipe, onde constam os nomes e os telefones da equipe de pesquisadores, caso você queira ou precise entrar em contato com eles.

Nome do paciente

Nome do responsável e assinatura-Telefone

Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira- 34-99679-7085

ANEXO B – FOLHETO INFORMATIVO

Como fazer a higiene bucal do bebê?

NÃO TEM SEGREDO!!



- Com a ajuda de uma gaze ou fralda limpa e úmida (com água ou soro fisiológico), limpe delicadamente as gengivas, bochechas e língua da criança:

ATENÇÃO COM A LÍNGUA: pois é onde mais se acumulam os restos de leite!!!

- Lembre-se de sempre limpar a boquinha do bebê antes da última mamada;
- Deixar o bebê dormir durante a amamentação, ou com a mamadeira na boca e não compartilhar seus utensílios, como canudos e copos. Com isso diminui o risco do desenvolvimento de bactérias.

**Aleitamento Materno e
Higienização bucal do
bebê**

Acadêmicas de Odontologia – Uniupe:
**Gabriela Franco S. Vieira
Maxilene Augusta Silva**

Motivos para Amamentar:

1

Vínculo criado entre mãe e filho;

2

O leite materno é o melhor e mais completo alimento que existe para o seu bebê;

3

Estimula à deglutição infantil normal e respiração normal, o desenvolvimento da face e prevenir a síndrome do respirador bucal;

4

O leite materno funciona como uma vacina contra quase todas as infecções que a mãe teve no passado, mesmo antes da gravidez, também protegendo o bebê contra as infecções mais comuns nos primeiros dias após o nascimento;

Você Sabia?



O aleitamento materno deve ser exclusivo até os 6 meses. E a continuidade da amamentação até o segundo ano de vida, juntamente com alimentação complementar apropriada

Mesmo antes dos primeiros dentinhos nascerem, deve ser realizada a higienização da cavidade bucal. E de extrema importância para prevenir a cárie dental.



A primeira visita do bebê ao dentista deve ser com 1 ano de idade, e fazer acompanhamento de 6 em 6 meses desde então.